

**Trabalho de Conclusão de Curso para Curso de
Medicina da Faculdade Santa Marcelina**

**O conhecimento dos estudantes de
medicina acerca da Medicina Integrativa
e das práticas complementares**

Aluna: Mariana Passos Bresciani

Orientadora: Dra. Michelle Patrocínio Rocha

Coorientadora: Dra. Clara Kubelka Fernandes

São Paulo

2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO.....	6
3. MÉTODO	6
3.1: Desenho do estudo	6
3.2: Amostra e elegibilidade.....	7
3.3: Instrumento.....	7
3.4: Aspectos éticos.....	8
3.5: Análise de dados.....	8
4. RESULTADOS.....	9
4.1. Quanto a atitude dos estudantes de medicina frente a medicina integrativa (MI) e as práticas integrativas e complementares (PICs).....	9
4.2. Quanto ao uso pessoal dos estudantes de medicina com as práticas integrativas e complementares (PICs).....	13
4.3. Quanto ao conhecimento dos estudantes de medicina sobre as várias práticas integrativas e complementares (PICs).....	15
4.4. Quanto a opinião de efetividade das várias práticas integrativas e complementares (PICs)	17
4.5. Quanto ao uso de terapias integrativas e complementares na própria prática médica após a formação	20
4.6. Quanto ao desejo por ensino da abordagem da medicina integrativa (MI) e dos princípios das práticas integrativas e complementares (PICs)	21
5. DISCUSSÃO	23
6. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	31
QUESTIONÁRIO.....	31
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto de aumento da incidência de doenças crônicas e decorrentes do estilo de vida, a demanda por atendimento médico que englobe diferentes esferas da vida do paciente vem aumentando. A Medicina Integrativa (MI) surge como uma abordagem de cuidado que permite o tratamento do indivíduo como pessoa inteira, levando em consideração corpo, mente e espírito. Para isso, prevê a utilização de prática integrativas e complementares (PICs) em conjunto com a medicina contemporânea alopática para atingir a cura profunda. Isto é, para além da extinção dos sintomas, a MI atua visando a prevenção de doenças, a melhora da qualidade de vida e a potencialização da capacidade inata do corpo de curar-se¹. Assim, os princípios da Medicina Integrativa são compatíveis com a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), que diz “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”².

Desde a década de 80, principalmente no contexto de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, as terapias não-convencionais vêm sendo utilizadas de forma terapêutica na rede pública de saúde. Diante de recomendações e diretrizes da OMS e de diversas Conferências Nacionais em Saúde, o Brasil aprovou em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com a finalidade de conhecer, apoiar, incorporar e implementar práticas complementares no SUS, onde já vinham sendo ofertadas sem diretrizes específicas. As primeiras PICs oficializadas foram: Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e o Termalismo-Crenoterapia³. Em 2017, as PICs ofertadas no SUS passaram de cinco para dezenove com a inclusão das modalidades: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga⁴. Em 2018, houve mais uma ampliação totalizando vinte e nove práticas integrativas e complementares após a incorporação das seguintes: apiterapia, aromaterapia, bioenergética,

constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia floral⁵.

Em 2004, antes da criação da PNPIC, o Ministério da Saúde realizou um diagnóstico situacional a respeito da utilização das práticas integrativas e complementares nos municípios brasileiros. O resultado encontrado foi de que 232 municípios, em um total de 26 estados, apresentavam estruturação para algumas dessas práticas³. Já o informe mais recente do Ministério da Saúde acerca da implantação da PNPIC, mostrou que, em 2016, 8.200 estabelecimentos de saúde, distribuídos em 3.018 municípios (correspondentes a 54% dos municípios brasileiros), registraram oferta de PICs através de atendimentos individuais e coletivos, perfazendo um total de 2.427.919 ações em práticas integrativas e complementares (2.203.661 atendimentos individuais e 224.258 atendimentos coletivos)⁶.

Diante da ampliação da implementação das práticas integrativas e complementares oferecidas no SUS, o conhecimento dos profissionais médicos acerca de tais terapias torna-se imprescindível. Trata-se não da habilidade técnica para aplicar o tratamento, mas sim de conhecer quais são as práticas disponíveis, suas bases fisiológicas e quando e para quem prescrevê-las. Conhecê-las permite que essas sejam incorporadas ao arsenal terapêutico dos médicos, diversificando opções de tratamento e possibilitando um suporte completo, já que se trata de um cuidado corpo-mente-espírito.

Outro motivo importante para conhecer as PICs seria a manutenção de uma boa relação médico-paciente, pois sendo uma das funções do médico advogar pelo paciente e sua saúde, o profissional médico sem conhecimento do uso de terapias não-convencionais estaria desfalcado em seu papel. Isto porque não saberia questionar seu paciente sobre o uso de tais terapias nem esclarecer possíveis dúvidas^{7,8}. É válido ressaltar que muitas das práticas complementares, além de serem de fácil acesso, fazem parte da cultura popular, como é o caso das plantas medicinais e, portanto, podem estar facilmente presentes na vida do paciente. Além disso, o conhecimento médico científico sobre a fisiologia e os benefícios das PICs evita a reprodução do discurso de que são místicas e a generalização de que são ineficazes.

Aprender sobre as PICs também é importante para evitar o uso indiscriminado dessas. A prescrição das terapias integrativas feita pelo profissional não treinado sugere que qualquer terapia pode ser utilizada por qualquer paciente, independente de qual seja sua situação de saúde, o que não é verdade. Isto porque, assim como os métodos alopáticos (medicamentos, procedimentos invasivos e cirurgias), as PICs devem ser indicadas correlacionando sua atuação fisiológica com a enfermidade em questão para que se obtenha o benefício esperado e evite danos à saúde. Um estudo realizado em um hospital americano questionou a ciência dos médicos quanto aos riscos da medicina “alternativa” e demonstrou que a maioria dos profissionais entrevistados não soube relacionar plantas medicinais aos seus efeitos colaterais e contraindicações. Esse estudo também concluiu que apesar de muitos médicos perguntarem aos seus pacientes sobre o uso de medicações não alopáticas, poucos verificam na literatura médica suas possíveis interações medicamentosas⁹. A partir disso, entende-se que o uso de terapias não convencionais pode apresentar riscos e, por isso, deve ser feito de acordo com a indicação e orientação de profissionais treinados.

As escolas médicas têm o potencial de ser a porta de entrada para o contato inicial dos futuros médicos com a Medicina Integrativa e as práticas complementares, contribuindo para a construção contínua de um modelo de saúde que foca no atendimento integral do paciente. No entanto, um estudo realizado entre maio de 2016 e março de 2017, considerou todas as escolas de medicina existentes no Brasil até então e demonstrou que apenas 57 das 272 (21%) faculdades abordam práticas complementares em seus currículos e, na maioria delas, o ensino é ofertado de forma eletiva¹⁰. Portanto, apenas um quinto dos futuros médicos têm acesso ao aprendizado sobre as PICs durante a graduação. No cenário internacional, o ensino das práticas integrativas e complementares se mostra mais difundido que no Brasil: em 1988, no Canadá, o conteúdo sobre PICs estava presente em 88% das escolas médicas; em 1999, estava presente em 40% das escolas médicas da União Europeia; e nos Estados Unidos, em 1998, 64% das 117 escolas médicas pesquisadas abordavam PICs¹¹.

Estudos prévios demonstraram que, no geral, os estudantes de medicina têm uma atitude positiva em relação às práticas integrativas e complementares, inclusive dentre estudantes brasileiros^{7,8,12-15}. Quando a atitude em relação a certa terapia não era positiva, o motivo foi o desconhecimento ou falta de opinião sobre sua utilidade e não porque a consideravam prejudicial ou ineficaz⁷. Alguns alunos valorizam mais os princípios da Medicina Integrativa, como o entendimento holístico da doença e a conexão mente-corpo-espírito, do que o uso das práticas complementares em si¹³.

Especula-se que em nossa instituição, em que não há uma disciplina de formação sobre Medicina Integrativa e as práticas complementares, o conhecimento dos alunos sobre o tema seja baixo e o interesse dos graduandos pelo ensino do tema seja significativo. Diante do contexto de ampliação do uso e oferta das PICs e da importância dos futuros médicos as conhecerem, mostra-se necessária uma investigação do nível de conhecimento dos alunos desta instituição de ensino médico sobre o tema.

2. OBJETIVO

Descrever o interesse e o conhecimento dos graduandos de uma faculdade de medicina acerca da Medicina Integrativa e das práticas complementares.

3. MÉTODO

3.1: Desenho do estudo

Trata-se de um estudo clínico observacional, de enfoque quantitativo, transversal, feito através da aplicação de um questionário online a estudantes de medicina de uma faculdade privada localizada na zona leste de São Paulo.

3.2: Amostra e elegibilidade

Foram convidados a participar da pesquisa estudantes que estiveram contemplados nos seguintes critérios de inclusão:

- a. Ser aluno da instituição alvo do estudo
- b. Estar cursando entre o 1º e o 6º ano do curso de medicina
- c. Maior de 18 anos, de qualquer gênero e etnia
- d. Ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Os critérios de exclusão são os seguintes:

- a. Não estar matriculado na instituição alvo do estudo
- b. Não estar cursando medicina
- c. Menor de 18 anos
- d. Não ter concordado com o TCLE

3.3: Instrumento

O instrumento de estudo foi um questionário aplicado em junho de 2021 aos indivíduos contemplados nos critérios de inclusão previamente apresentados. Sendo um questionário online, um link para preenchimento foi compartilhado via whatsapp para os grupos de alunos de todas as turmas de medicina da instituição.

O questionário sobre o conhecimento dos estudantes de medicina acerca da medicina integrativa e as práticas complementares foi elaborado com base em instrumentos utilizados por estudos anteriores^{7,8,12-14,16}. O questionário foi dividido em quatro partes: (1) identificação do participante (gênero, iniciais do nome, número de matrícula e ano da graduação); (2) atitude em relação a medicina integrativa e as práticas complementares; (3) conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares; (4) interesse no ensino de tais práticas na graduação.

Para avaliar a atitude em relação a Medicina Integrativa e as práticas complementares foram selecionadas 8 e 9 afirmações, respectivamente, sobre tais. Os participantes tiveram a opção de responder seguindo a escala Likert

de 5 respostas: discordo totalmente, discordo parcialmente, neutro/indiferente/sem opinião, concordo parcialmente e concordo totalmente. Para avaliar o conhecimento sobre as terapias em si, foram selecionadas 10 modalidades terapêuticas e o participante respondeu quanto a informação, uso pessoal prévio e opinião sobre a efetividade para cada uma delas, individualmente. Por fim, o interesse no ensino das práticas complementares dentro da graduação foi avaliado através de duas perguntas: se o participante gostaria de ter acesso a esse ensino na graduação em medicina e se esse deve ser ofertado de forma obrigatória ou opcional.

Ao fim do período de coleta de dados, foi feita uma análise estatística e interpretação dos resultados obtidos com a aplicação do questionário.

3.4: Aspectos éticos

Os dados e informações dadas pelos participantes da pesquisa foram confidenciais, garantindo a privacidade de todos. A participação da pesquisa foi voluntária e os participantes podem desistir de participar a qualquer momento que desejarem, sem punições. Os resultados estão demonstrados preservando a identidade dos participantes. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Marcelina (COPE-FASM) e à Plataforma Brasil e aprovado em ambos.

3.5: Análise de dados

Inicialmente, os dados foram organizados em uma planilha de excel, automaticamente gerada pelo site onde hospedou-se o instrumento de coleta de dados (Google Forms). Foram realizadas as codificações e agrupamentos, além de correções quando necessárias. Em seguida, os dados foram transferidos para o software SPSS versão 26, onde foram realizadas as análises descritivas, obtendo médias e desvios padrão para as variáveis quantitativas e medidas de frequência e percentagens para as variáveis qualitativas. Foram elaboradas tabelas e gráficos descritivos, além de tabelas de associação de variáveis.

4. RESULTADOS

O questionário foi respondido em junho de 2021, por 297 participantes, sendo que apenas um deles não era aluno do curso de medicina e por isso foi excluído da análise estatística. Portanto, a amostra foi composta de 296 alunos de medicina, de diferentes semestres da graduação, sendo 84,8% (251) mulheres e 15,2% (45) homens. Dividiu-se a amostra quanto ao período do curso: acadêmicos do primeiro ao quarto ano da graduação pertencem ao grupo “pré-internato” e aqueles que cursam do quinto ao sexto ano pertencem ao grupo “internato”. O primeiro grupo é composto de 210 alunos, enquanto o segundo é formado por 86 internos. **A tabela 1 apresenta a descrição dos participantes.**

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

		Contagem	%
Gênero	Homem	45	15,2%
	Mulher	251	84,8%
Período da graduação	Pré Internato (1º a 4º ano)	210	71%
	Internato (5º e 6º ano)	86	29%

Uma avaliação inicial dos resultados demonstra que os graduandos de medicina desta faculdade se mostram positivos em relação a abordagem utilizada na Medicina Integrativa (MI) e ao uso, prescrição e ensino das práticas integrativas e complementares (PICs) durante a graduação. Além disso, como será visto adiante, a maior parte já demonstra algum conhecimento sobre tais práticas, seja superficial ou aprofundado com o entendimento de princípios básicos.

4.1. Quanto a atitude dos estudantes de medicina frente a medicina integrativa (MI) e as práticas integrativas e complementares (PICs)

Entendendo a Medicina Integrativa como uma abordagem de cuidado que exerce uma visão holística sobre o paciente e seu processo de doença, tem-se que a maior parte dos alunos expressa uma atitude positiva frente a MI. **Como demonstrado na tabela 2**, 99,7% dos participantes concordam, parcial ou

totalmente, que o cuidado médico de um paciente deve englobar a saúde de seu corpo, mente e espírito. Todos afirmam que o estado mental de um paciente influencia na sua saúde física. 97,9% acreditam que a cura não se resume apenas à ausência de sintomas, pois inclui também a manutenção da qualidade de vida, o manejo de possíveis efeitos colaterais de medicamentos e um bom estado mental e espiritual. A totalidade da amostra concorda que, em um atendimento médico, a orientação de mudanças de estilo de vida (alimentação, exercício físico, higiene do sono, saúde mental e manejo do estresse) é tão necessária quanto a prescrição de medicamentos. Inclusive, para todos os participantes, uma boa relação médico-paciente, baseada na confiança e comunicação, pode ser considerada uma postura terapêutica. Além da atitude médica, todos também concordam que a participação ativa do próprio paciente em seu tratamento, favorece seu processo de cura.

Tabela 2 – Atitude dos estudantes acerca da abordagem da MI

		Contagem	%
O cuidado médico de um paciente deve englobar a saúde de seu corpo, sua mente e seu espírito.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	0,3%
	Neutro ou sem opinião	0	0,0%
	Concordo parcialmente	20	6,8%
	Concordo totalmente	275	92,9%
Em um atendimento médico, a orientação de mudanças no estilo de vida (alimentação, exercícios físicos, higiene do sono, saúde mental, manejo de estresse) é tão necessária quanto a prescrição de medicamentos.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Neutro ou sem opinião	0	0,0%
	Concordo parcialmente	18	6,1%
	Concordo totalmente	278	93,9%
A cura não se resume apenas à ausência de sintomas, pois inclui também a manutenção da qualidade de vida, o manejo de possíveis sequelas e efeitos colaterais de medicamentos e um bom estado mental e espiritual.	Discordo totalmente	1	0,3%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Neutro ou sem opinião	5	1,7%
	Concordo parcialmente	17	5,7%
	Concordo totalmente	273	92,2%

A participação ativa do paciente em seu tratamento favorece seu processo de cura.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Neutro ou sem opinião	1	0,3%
	Concordo parcialmente	13	4,4%
	Concordo totalmente	282	95,3%
O corpo tem uma capacidade inata de curar-se.	Discordo totalmente	1	0,3%
	Discordo parcialmente	19	6,4%
	Neutro ou sem opinião	38	12,8%
	Concordo parcialmente	178	60,1%
	Concordo totalmente	60	20,3%
O estado mental de um paciente influencia na sua saúde física.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Neutro ou sem opinião	0	0,0%
	Concordo parcialmente	14	4,7%
	Concordo totalmente	282	95,3%
Uma boa relação médico-paciente, baseada na confiança e comunicação, pode ser considerada como uma postura terapêutica, auxiliando no processo de cura.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Neutro ou sem opinião	0	0,0%
	Concordo parcialmente	26	8,8%
	Concordo totalmente	270	91,2%
As práticas complementares incluem ideias e métodos dos quais a medicina convencional pode se beneficiar.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	1	0,3%
	Neutro ou sem opinião	10	3,4%
	Concordo parcialmente	34	11,5%
	Concordo totalmente	251	84,8%
O uso conjunto de práticas da medicina convencional e de práticas da medicina complementar é mais eficaz do que a utilização de uma ou outra, separadamente.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	4	1,4%
	Neutro ou sem opinião	11	3,7%
	Concordo parcialmente	54	18,2%
	Concordo totalmente	227	76,7%
O conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares é importante para mim como um estudante de medicina e futuro médico.	Discordo totalmente	0	0,0%
	Discordo parcialmente	3	1,0%
	Neutro ou sem opinião	7	2,4%
	Concordo parcialmente	30	10,1%
	Concordo totalmente	256	86,5%

Os graduandos desta faculdade também se mostram positivos frente a incorporação das práticas integrativas e complementares no cuidado médico. A grande maioria (96,7%) discorda que o uso de tais seja uma ameaça à saúde pública. Para terapias sem apoio rigoroso da pesquisa biomédica, a opinião dos alunos se divide, sendo que a maior parte (56,8%) discorda que essas não tenham valor para a medicina e 19,9% se mantêm neutros ou sem opinião. Além disso, apesar de alguns acreditarem os resultados terapêuticos das PICs sejam decorrentes de um efeito placebo, a maioria discorda. Mais da metade dos participantes discorda que terapias envolvendo o uso de campos sutis de energia ao redor do corpo para fins médicos devam ser desencorajadas. Apenas 11,2% dos graduandos concordam que as terapias integrativas devam ser prescritas para pacientes cujas condições de saúde não foram bem manejadas pela medicina convencional alopática, ou seja, a minoria acredita que o uso de PICs deva ser ofertado como último recurso terapêutico (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Atitude dos estudantes sobre as PICs

		Contagem	%
O uso de práticas integrativas e complementares é uma ameaça à saúde pública.	Discordo totalmente	237	80,1%
	Discordo parcialmente	49	16,6%
	Neutro ou sem opinião	1	0,3%
	Concordo parcialmente	4	1,4%
	Concordo totalmente	5	1,7%
Os efeitos das terapias complementares, geralmente, são resultado de um efeito placebo.	Discordo totalmente	94	31,8%
	Discordo parcialmente	101	34,1%
	Neutro ou sem opinião	43	14,5%
	Concordo parcialmente	53	17,9%
	Concordo totalmente	5	1,7%
Terapias que envolvem o uso de campos sutis de energia ao redor do corpo para fins médicos, como reiki, não devem ser encorajados por médicos.	Discordo totalmente	126	42,6%
	Discordo parcialmente	82	27,7%
	Neutro ou sem opinião	57	19,3%
	Concordo parcialmente	26	8,8%
	Concordo totalmente	5	1,7%

Médicos devem prescrever terapias integrativas apenas para pacientes cujas condições de saúde não foram bem manejadas pela medicina convencional	Discordo totalmente	166	56,1%
	Discordo parcialmente	83	28,0%
	Neutro ou sem opinião	14	4,7%
	Concordo parcialmente	26	8,8%
	Concordo totalmente	7	2,4%
Terapias sem apoio rigoroso da pesquisa biomédica não têm valor para a medicina.	Discordo totalmente	44	14,9%
	Discordo parcialmente	124	41,9%
	Neutro ou sem opinião	59	19,9%
	Concordo parcialmente	54	18,2%
	Concordo totalmente	15	5,1%

94,9% dos estudantes de medicina concordam, parcial ou totalmente, que o uso conjunto de práticas da medicina convencional e de práticas da medicina complementar é mais eficaz do que a utilização de uma ou outra, separadamente. De forma semelhante, a enorme maioria (96,3%) acredita que as práticas complementares incluem ideias e métodos dos quais a medicina convencional pode se beneficiar. Para 96,6% destes futuros médicos, o conhecimento sobre as PICs é importante em suas formações acadêmicas (Tabela 2).

4.2. Quanto ao uso pessoal dos estudantes de medicina com as práticas integrativas e complementares (PICs)

Em geral, o contato pessoal dos estudantes de medicina com as PICs é alto, pois mais da metade (51,3 – 98,7%) dos alunos já fez uso de 6 das 10 terapias listadas. **A tabela 4** demonstra que dentre as dez PICs apresentadas as mais utilizadas pelos estudantes foram acupuntura (98,7%), aromaterapia (96,6%) e ayurveda (90,5%). As menos utilizadas foram reiki (24,6%), massagem terapêutica (29,7%) e fitoterapia (36,2%), concomitantemente, foram as com maiores índices de respostas “consideraria utilizar”.

É interessante ressaltar que para as três terapias mais utilizadas (acupuntura, aromaterapia e ayurveda) a maior parte dos participantes declarou ter obtido resultados negativos com o uso, especialmente com o da ayurveda, como declarado por 82,4% deles. Curiosamente, essas também foram as únicas

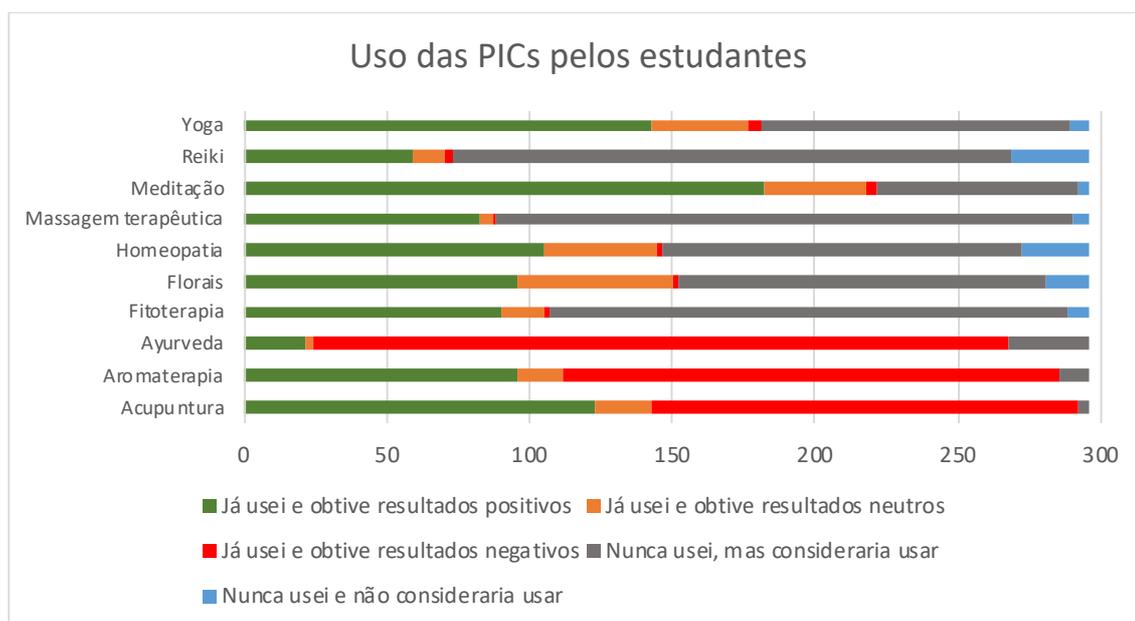
três terapias que nenhum dos participantes declarou não considerar a utilização pessoal.

Para meditação e yoga, terapias que tiveram uso pessoal de 75% e 61,1%, respectivamente, a maior parte dos participantes obteve resultados positivos. Ao praticar meditação, 61,5% dos estudantes tiveram efeitos positivos e com a yoga, 48,3% da amostra também obteve benefícios. Massagem terapêutica, reiki e fitoterapia foram as PICs que a maior parte dos participantes não fez o uso pessoal, mas consideraria utilizar.

Tabela 4 – Descrição do uso pessoal de PICs pelos estudantes

		Já usei e obtive resultados positivos	Já usei e obtive resultados neutros	Já usei e obtive resultados negativos	Nunca usei, mas considerari a usar	Nunca usei e não considerari a usar
Acupuntura	Freq..	123	20	149	4	0
	%	41,6%	6,8%	50,3%	1,4%	0,0%
Aromaterapia	Freq..	96	16	174	10	0
	%	32,4%	5,4%	58,8%	3,4%	0,0%
Ayurveda	Freq..	22	2	244	28	0
	%	7,4%	0,7%	82,4%	9,5%	0,0%
Fitoterapia	Freq..	90	15	2	181	8
	%	30,4%	5,1%	0,7%	61,1%	2,7%
Florais	Freq..	96	54	2	129	15
	%	32,4%	18,2%	0,7%	43,6%	5,1%
Homeopatia	Freq..	105	40	2	125	24
	%	35,5%	13,5%	0,7%	42,2%	8,1%
Massagem	Freq..	83	4	1	202	6
	%	28,0%	1,4%	0,3%	68,2%	2,0%
Meditação	Freq..	182	36	4	70	4
	%	61,5%	12,2%	1,4%	23,6%	1,4%
Reiki	Freq..	59	11	3	196	27
	%	19,9%	3,7%	1,0%	66,2%	9,1%
Yoga	Freq..	143	34	4	108	7
	%	48,3%	11,5%	1,4%	36,5%	2,4%

Figura 1 - Descrição do uso pessoal de PICs pelos estudantes



4.3. Quanto ao conhecimento dos estudantes de medicina sobre as várias práticas integrativas e complementares (PICs)

O conhecimento dos graduandos acerca das PICs é alto, pois tem-se que 89,6% deles declararam conhecer mais de cinco das dez terapias apresentadas, sendo que 29,1% dos alunos afirmaram conhecer todas as dez, enquanto apenas 11 de 296 alunos (3,7%) não conhecem nenhuma delas (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Quantidade de PICs conhecidas pelos alunos

Quantidade de práticas integrativas conhecidas	Contagem	%
Nenhuma	11	3,7%
Uma	2	0,7%
Duas	6	2,0%
Três	6	2,0%
Quatro	6	2,0%
Cinco	20	6,8%
Seis	36	12,2%
Sete	44	14,9%
Oito	46	15,5%
Nove	33	11,1%
Todas as apresentadas	86	29,1%

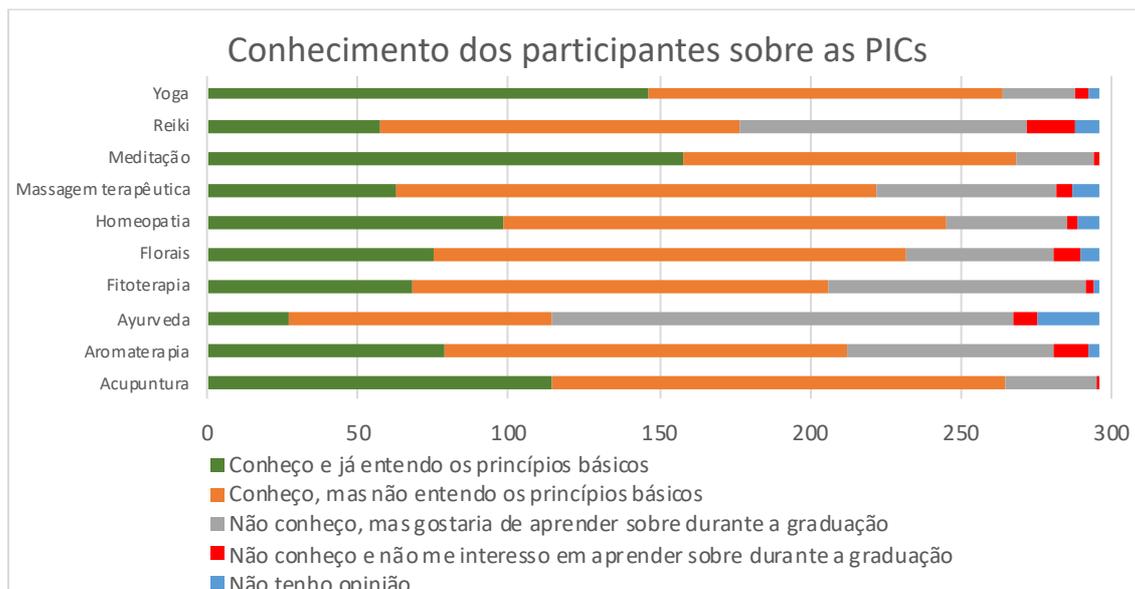
As terapias mais conhecidas foram meditação (90,6%), acupuntura (89,5%) e yoga (89,2%). Porém, para acupuntura, a maior parte dos alunos conhecia sem entender seus princípios básicos de funcionamento, enquanto para outras duas os estudantes declararam ter tal entendimento. Terapia floral, homeopatia, massagem e aromaterapia são conhecidas, mas os alunos não detêm entendimento de seus princípios básicos (**Tabela 6**).

As terapias ayurveda, reiki e fitoterapia são as menos conhecidas pelos participantes, com taxas de 54,4% (161), 37,5% (111) e 29,7% (88) de respostas “não conheço”, respectivamente. Para todas as dez práticas listadas, a maior parte dos alunos que as não conhecem afirmam o interesse em aprender sobre tais durante a graduação. (**Tabela 6**)

Tabela 6 – Descrição do conhecimento dos participantes sobre as PICs

		Conheço e já entendo os princípios básicos	Conheço, mas não entendo os princípios básicos	Não conheço, mas gostaria de aprender sobre durante a graduação	Não conheço e não me interesso em aprender sobre durante a graduação	Não tenho opinião
Acupuntura	Freq.	114	151	30	1	0
	%	38,5%	51,0%	10,1%	0,3%	0,0%
Aromaterapia	Freq.	79	133	69	11	4
	%	26,7%	44,9%	23,3%	3,7%	1,4%
Ayurveda	Freq.	27	87	153	8	21
	%	9,1%	29,4%	51,7%	2,7%	7,1%
Fitoterapia	Freq.	68	138	85	3	2
	%	23,0%	46,6%	28,7%	1,0%	0,7%
Florais	Freq.	75	157	49	9	6
	%	25,3%	53,0%	16,6%	3,0%	2,0%
Homeopatia	Freq.	98	147	40	4	7
	%	33,1%	49,7%	13,5%	1,4%	2,4%
Massagem	Freq.	63	159	60	5	9
	%	21,3%	53,7%	20,3%	1,7%	3,0%
Meditação	Freq.	158	110	26	2	0
	%	53,4%	37,2%	8,8%	0,7%	0,0%
Reiki	Freq.	57	120	95	16	8
	%	19,3%	40,5%	32,1%	5,4%	2,7%
Yoga	Freq.	146	118	24	4	4
	%	49,3%	39,9%	8,1%	1,4%	1,4%

Figura 2 – Descrição do conhecimento dos participantes sobre as PICs



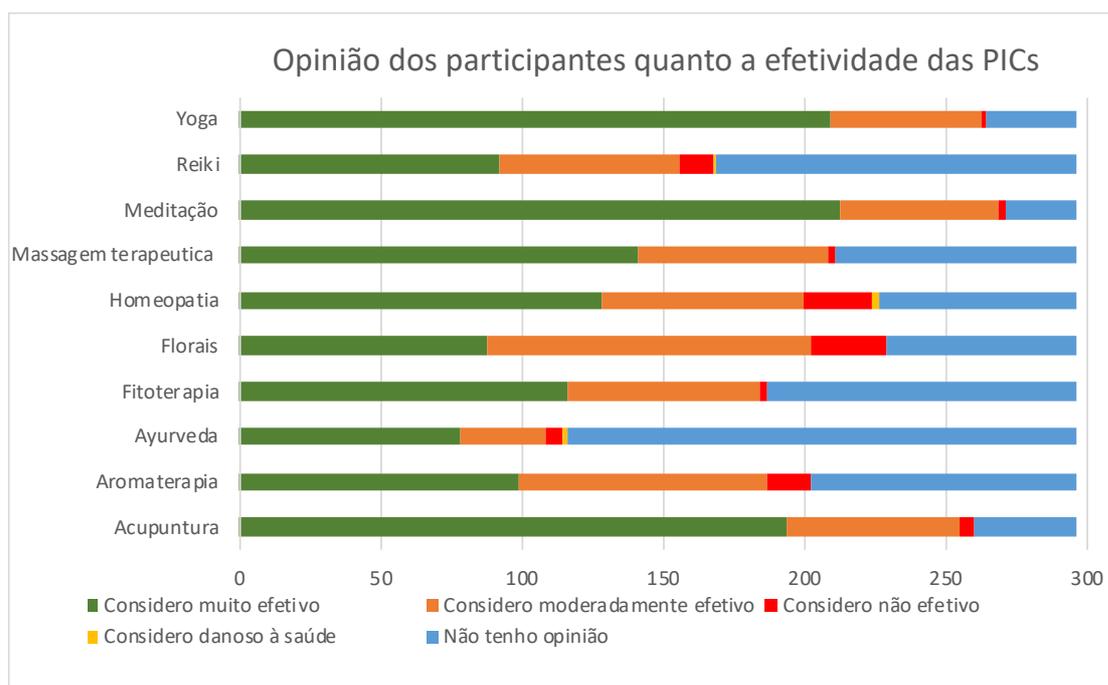
4.4. Quanto a opinião de efetividade das várias práticas integrativas e complementares (PICs)

Para os estudantes de medicina questionados, as terapias consideradas mais efetivas, seja muito ou moderadamente efetivas, são meditação (90,9%), yoga (88,8%) e acupuntura (86,1%). Terapia floral e homeopatia foram as mais citadas como não efetivas. Sete das dez PICs listadas não foram consideradas danosas à saúde por nenhum dos alunos. Ressalta-se que fitoterapia, reiki e, principalmente, ayurveda receberam número significativo de respostas “não tenho opinião” sobre a efetividade de suas aplicações (**Tabela 7**).

Tabela 7 – Descrição da opinião dos participantes sobre efetividade das PICs

		Considero muito efetivo	Considero moderadamente efetivo	Considero não efetivo	Considero danoso à saúde	Não tenho opinião
Acupuntura	Freq..	194	61	5	0	36
	%	65,5%	20,6%	1,7%	0,0%	12,2%
Aromaterapia	Freq..	99	88	15	0	94
	%	33,4%	29,7%	5,1%	0,0%	31,8%
Ayurveda	Freq..	78	30	6	2	180
	%	26,4%	10,1%	2,0%	0,7%	60,8%
Fitoterapia	Freq..	116	68	3	0	109
	%	39,2%	23,0%	1,0%	0,0%	36,8%
Florais	Freq..	88	114	27	0	67
	%	29,7%	38,5%	9,1%	0,0%	22,6%
Homeopatia	Freq..	128	72	24	2	70
	%	43,2%	24,3%	8,1%	0,7%	23,6%
Massagem	Freq..	141	67	3	0	85
	%	47,6%	22,6%	1,0%	0,0%	28,7%
Meditação	Freq..	213	56	2	0	25
	%	72,0%	18,9%	0,7%	0,0%	8,4%
Reiki	Freq..	92	64	12	1	127
	%	31,1%	21,6%	4,1%	0,3%	42,9%
Yoga	Freq..	209	54	1	0	32
	%	70,6%	18,2%	0,3%	0,0%	10,8%

Figura 3- Descrição da opinião dos participantes sobre efetividade das PICs



A tabela 8, descritiva dos dados encontrados quanto a efetividade e o conhecimento, demonstra que as práticas mais conhecidas foram também as que os alunos declararam maior efetividade, exceto para ayurveda. Acupuntura, meditação e yoga foram as mais conhecidas e as mais efetivas. Já a tabela 9, que relaciona a opinião sobre efetividade com conhecer ou não a prática, mostra que para todas as PICs listadas, o maior número de respostas “não efetivo” e “não tenho opinião sobre efetividade” foram marcadas por pessoas que declararam não ter conhecimento sobre as práticas.

Tabela 8 – Descrição do conhecimento e da opinião dos alunos sobre efetividade das PICs

	Conhecimento				Opinião sobre efetividade					
	Não conhece		Conhece		Efetivo		Não efetivo		Sem opinião	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Acupuntura	31	10,47%	265	89,53%	255	86,15%	5	1,69%	36	12,16%
Aromaterapia	84	28,38%	212	71,62%	187	63,18%	15	5,07%	94	31,76%
Ayurveda	182	61,49%	114	38,51%	108	36,49%	8	2,70%	180	60,81%
Fitoterapia	90	30,41%	206	69,59%	184	62,16%	3	1,01%	109	36,82%
Florais	64	21,62%	232	78,38%	202	68,24%	27	9,12%	67	22,64%
Homeopatia	51	17,23%	245	82,77%	200	67,57%	26	8,78%	70	23,65%
Massagem	74	25,00%	222	75,00%	208	70,27%	3	1,01%	85	28,72%
Meditação	28	9,46%	268	90,54%	269	90,88%	2	0,68%	25	8,45%
Reiki	119	40,20%	177	59,80%	156	52,70%	13	4,39%	127	42,91%
Yoga	32	10,81%	264	89,19%	263	88,85%	1	0,34%	32	10,81%

Tabela 9 – Relação do conhecimento com a opinião dos alunos sobre efetividade das PICs

		Avaliação de efetividade					
		Efetivo		Não efetivo		Sem opinião	
		Contagem	% de N da linha	Contagem	% de N da linha	Contagem	% de N da linha
Acupuntura	Não conhece	22	71,0%	0	0,0%	9	29,0%
	Conhece	233	87,9%	5	1,9%	27	10,2%
Aromaterapia	Não conhece	28	33,3%	8	9,5%	48	57,1%
	Conhece	159	75,0%	7	3,3%	46	21,7%
Ayurveda	Não conhece	31	17,0%	8	4,4%	143	78,6%
	Conhece	77	67,5%	0	0,0%	37	32,5%
Fitoterapia	Não conhece	35	38,9%	1	1,1%	54	60,0%
	Conhece	149	72,3%	2	1,0%	55	26,7%
Florais	Não conhece	24	37,5%	9	14,1%	31	48,4%
	Conhece	178	76,7%	18	7,8%	36	15,5%
Homeopatia	Não conhece	21	41,2%	9	17,6%	21	41,2%
	Conhece	179	73,1%	17	6,9%	49	20,0%
Massagem	Não conhece	36	48,6%	2	2,7%	36	48,6%
	Conhece	172	77,5%	1	0,5%	49	22,1%
Meditação	Não conhece	21	75,0%	0	0,0%	7	25,0%
	Conhece	248	92,5%	2	0,7%	18	6,7%
Reiki	Não conhece	29	24,4%	10	8,4%	80	67,2%
	Conhece	127	71,8%	3	1,7%	47	26,6%
Yoga	Não conhece	20	62,5%	1	3,1%	11	34,4%
	Conhece	243	92,0%	0	0,0%	21	8,0%

4.5. Quanto ao uso de terapias integrativas e complementares na própria prática médica após a formação

A afirmação “na minha prática médica, quando cabível, pretendo aplicar terapias complementares ou referenciar meus pacientes para profissionais habilitados” buscou investigar a intenção do uso clínico das PICs pelos futuros médicos. 70,6% dos graduandos concordaram totalmente com a afirmação e 25% concordaram parcialmente, revelando que 95,6% dos alunos demonstram interesse em incrementar o cuidado com seus futuros pacientes através da aplicação ou prescrição de terapias integrativas (**Tabela 10**).

Tabela 10 – Intenção de uso das PICs na prática médica individual

		Contagem	%
Na minha prática médica, quando cabível, pretendo aplicar terapias complementares ou referenciar meus pacientes para profissionais habilitados nessas.	Discordo totalmente	3	1,0%
	Discordo parcialmente	2	0,7%
	Neutro ou sem opinião	8	2,7%
	Concordo parcialmente	74	25,0%
	Concordo totalmente	209	70,6%

4.6. Quanto ao desejo por ensino da abordagem da medicina integrativa (MI) e dos princípios das práticas integrativas e complementares (PICs)

A porção final do questionário aplicado buscou investigar o interesse dos estudantes de medicina no ensino das práticas integrativas e complementares durante a graduação. 97,6% dos alunos declararam que gostariam de aprender sobre as PICs, suas bases fisiológicas, benefícios e riscos (**Tabela 11**). Inclusive, como apresentado anteriormente, dentre os alunos que declararam não conhecer as práticas integrativas listadas no questionário deste estudo, a maioria afirma o desejo de aprender sobre tais durante a graduação. Dos alunos que declararam interesse no ensino das PICs, 97,3% também concorda, parcial ou totalmente, que profissionais da saúde deveriam ser treinados para aconselhar os pacientes sobre práticas integrativas e complementares (**Tabela 12**).

Tabela 11 – Opinião dos estudantes sobre o ensino de PICs no curso de medicina

		Contagem	%
Gostaria de aprender terapias integrativas complementares na graduação Medicina	Não	7	2,4%
	Sim	289	97,6%
Como deve ser a oferta do ensino de PICs	Ensino obrigatório	157	53,0%
	Ensino opcional	139	47,0%

Tabela 12 – Opinião sobre o treinamento em PICs e o desejo pelo ensino

Profissionais da saúde deveriam ser treinados para aconselhar os pacientes sobre práticas integrativas e complementares	Gostaria de aprender terapias integrativas complementares na graduação Medicina			
	Não		Sim	
	Contagem	%	Contagem	%
Discordo totalmente	1	14,3%	0	0,0%
Discordo parcialmente	3	42,9%	1	0,3%
Neutro ou sem opinião	0	0,0%	7	2,4%
Concordo parcialmente	1	14,3%	43	14,9%
Concordo totalmente	2	28,6%	238	82,4%

A amostra ficou dividida quanto a como esse conteúdo deveria ser ofertado no currículo: 53% preferem o ensino obrigatório e 47% optaram pelo ensino opcional (**Tabela 11**). A **tabela 13** ilustra que não houve associação entre a forma de oferta ensino (obrigatório ou opcional) e o período do curso (pré-internato ou internato).

Tabela 13 - Opção sobre a forma de oferta do ensino de PICs e período do curso de medicina.

Como deve ser a oferta do ensino de PICs		Ano do curso			
		Pré-internato		Internato	
		Contagem	%	Contagem	%
Ensino obrigatório	Ensino obrigatório	110	70,1%	47	29,9%
	Ensino opcional	100	71,9%	39	28,1%

O que se observou, por outro lado, é há associação entre o desejo pelo ensino obrigatório e a quantidade de práticas conhecidas. Isto é, alunos que conhecem maior número de PICs desejam que o conteúdo seja ofertado de forma obrigatória no currículo médico (**Tabela 14**).

Tabela 14 – Opinião sobre forma de oferta do ensino sobre PICs e a quantidade de práticas conhecidas

	Como deve ser a oferta do ensino sobre PICs				
	Ensino obrigatório		Ensino opcional		p-valor
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Número de práticas conhecidas	8	2	7	3	0,001*

5. DISCUSSÃO

Este trabalho foi desenvolvido através da aplicação de um questionário a alunos de medicina de uma faculdade privada, em que não há uma disciplina de formação sobre Medicina Integrativa (MI) e práticas integrativas e complementares (PICs) no currículo acadêmico. Apesar da ausência de um curso formal sobre o tema, a referida instituição conta com uma Liga Acadêmica de Medicina Integrativa, a qual promove, dentro do campus, palestras e workshops sobre assuntos relacionados a MI e as PICs. Inseridos neste contexto, especulava-se que o conhecimento dos graduandos sobre o assunto fosse baixo e insuficiente. Porém, através da análise da auto-resposta dos participantes, conclui-se que os alunos desta instituição demonstram significativo conhecimento acerca das PICs e muitos declaram terem feito uso das mesmas. Por outro lado, como esperado para este estudo e como visto em pesquisas prévias, os futuros médicos têm uma atitude positiva em relação à Medicina Integrativa e às práticas integrativas e complementares, além de demonstrarem grande interesse em aprofundar seu conhecimento sobre o tema^{7,8,12-15}.

Os resultados deste estudo ecoam os achados de estudos semelhantes conduzidos nos Estados Unidos, assim como os realizados na Austrália, Inglaterra e Singapura. Para a maioria dos alunos da instituição, bem como para os acadêmicos dos países mencionados, as práticas integrativas e complementares incluem ideias e métodos dos quais a medicina convencional pode se beneficiar e o uso conjunto de práticas alopáticas e práticas da medicina complementar é mais eficaz do que a utilização de uma ou outra separadamente^{7,8,12-14}. Alunos norte-americanos, assim como os alunos brasileiros desta faculdade, concordam que a abordagem corpo-mente-espírito, pilar da Medicina Integrativa, deve basear o cuidado médico e que o uso de PICs não é uma ameaça à saúde^{7,13,16}.

Os participantes foram questionados sobre dez práticas integrativas quanto ao uso pessoal, conhecimento e efetividade. Meditação, acupuntura e yoga são as terapias mais conhecidas e as consideradas como mais efetivas. Em estudos nos Estados Unidos e Austrália, meditação também foi citada como a prática mais conhecida e mais efetiva^{7,12}. Já a acupuntura, está entre as mais

sabidas por futuros médicos da Austrália e Singapura e é considerada bastante eficaz por eles e por alunos britânicos^{8,12,14}. A fitoterapia, e o similar herbalismo, é pouco conhecida e pouco utilizada pelos alunos desta pesquisa, mas em estudos estrangeiros foi considerada como uma das com maior efetividade^{7,8,12}.

Neste estudo, observou-se que para as práticas integrativas mais utilizadas, muitos alunos declararam uso com obtenção de resultados negativos. O considerável volume de respostas declarando uso com resultados negativos é inesperado e suscita questionamentos: será que tais terapias foram devidamente aplicadas, por profissionais capacitados, após indicação terapêutica coerente com o contexto clínico de cada um? Esta questão não pôde ser solucionada pelo questionário utilizado, já que este não permitia o relato individual detalhado. Além disso, especula-se que os alunos possam ter considerado uma possível ausência de efeito terapêutico como resultado negativo, mesmo em vigência da opção de resposta “já usei e obtive resultados neutros”. Dessa forma, a não melhora do sintoma ou doença pode ter sido um resultado indesejável, mas não necessariamente os participantes sofreram malefícios ao fazerem uso das práticas integrativas e complementares.

Terapias mais conhecidas pelos alunos também foram citadas como as mais efetivas, um padrão que se repete em estudos similares^{7,8,12}. A maior parte dos participantes que consideraram as PICs ineficazes, não as conheciam. A falta de conhecimento sobre a prática também fez com que os estudantes não soubessem opinar sobre sua efetividade. Esses achados são interessantes, pois sugerem que a desinformação é uma das principais barreiras para a aceitação do uso de terapias integrativas e complementares¹⁶. A ignorância sobre o tema fortalece o mito de que estas modalidades terapêuticas são ineficazes, enquanto a informação empoderaria os futuros médicos a incluírem PICs em seus arsenais terapêuticos, favorecendo o tratamento de seus pacientes. Por outro lado, o alto nível de neutralidade nas respostas quanto a efetividade é promissor, pois pode ser interpretado como uma oportunidade para o ensino.

Apesar do declarado grande conhecimento dos participantes sobre o tema, ressalta-se que para todas as PICs listadas, exceto meditação e yoga, a maior parte dos alunos relatou conhecer a terapia, mas não entender seus princípios básicos. Pode-se assumir que o conhecimento dos futuros médicos

sobre as práticas integrativas esteja limitado a noções do senso comum, embasado apenas nas experiências de familiares e amigos e em informações superficiais divulgadas nas mídias. Considerando que o presente estudo foi realizado em contexto específico de pandemia causada pelo vírus Covid-19, algumas terapias complementares foram, neste período, bastante divulgadas e encorajadas nas mídias por seus efeitos de combate a ansiedade. Por serem atividades fáceis de serem exercidas em domicílio e de forma autônoma, muitos indivíduos passaram a praticá-las durante a quarentena, buscando amenizar as sensações de impotência e incerteza exacerbadas pela pandemia. Este pode ser um dos motivos que faz com que meditação e yoga sejam as únicas práticas sobre as quais a maioria dos alunos tem entendimento dos princípios básicos. Porém, futuros médicos que baseiam seu conhecimento apenas em informações populares ou midiáticas podem não estar capacitados a solucionar dúvidas, prescrever ou suspender o uso de terapias integrativas, mesmo quando aptos ao exercício profissional. Isto porque, assim como na medicina alopática, a orientação sobre um método terapêutico requer o entendimento de seus fundamentos básicos adquirido através de formação teórico-prática consistente, sendo que, a inobservância de seus preceitos, pode trazer malefícios ao paciente.

É de opinião da maioria dos entrevistados e dos pesquisadores deste trabalho que os resultados terapêuticos das PICs não são decorrentes de efeito placebo e sendo assim, por interferirem na fisiologia do organismo humano, o uso indiscriminado das práticas é desencorajado. Neste mesmo raciocínio, tem-se que a recomendação do uso de PICs deve ser feita de forma personalizada para cada paciente com base em sua condição clínica, assim como é feita a prescrição de medicamentos alopáticos. É preciso desconstruir a falsa ideia de que tratamentos complementares são úteis para tratar todas as doenças em todos os pacientes, sugerindo efeito placebo, “místico” ou até ineficácia.

Considerando que as escolas médicas são a porta de entrada dos futuros médicos ao universo da Medicina, também pode ser a oportunidade para um primeiro contato com a abordagem Integrativa e terapias complementares, sem prejuízo para a grade curricular vigente. A inclusão de uma disciplina formal no currículo da graduação se mostra, além de necessária para combater a

desinformação, desejada por quase a totalidade dos alunos entrevistados. Metade acredita que o ensino deva ser obrigatório e a outra metade opta pelo ensino opcional. Em um estudo similar, a maior parte dos alunos preferiu educação opcional, possivelmente por não quererem adicionar novos tópicos a um curso já com grande volume de conteúdo teórico¹². Outro estudo observou que quanto mais avançados na graduação, menor o interesse dos estudantes na oferta de ensino sobre PICs, o que foi justificado pelo maior contato com a prática clínica e com profissionais céticos durante a fase de estágio (internato médico)¹⁴. Neste estudo, o desejo por ensino opcional ou obrigatório não variou entre alunos no pré-internato (anos de estudo em sala de aula) e os do internato (anos de estágio prático).

Sugere-se que um curso sobre PICs seja organizado com requisitos similares ao de outras disciplinas clínicas e cirúrgicas já ofertadas na graduação. Isto quer dizer que o conteúdo deve cobrir as bases fisiológicas, mecanismos de ação, indicações e contraindicações do uso das terapias⁷. Assim, o futuro médico passa a deter a informação necessária para julgar, com competência e confiança, o risco benefício de prescrever o tratamento complementar ao seu paciente. Além disso, incluir o ensino de medicina integrativa e suas práticas na graduação em medicina permite a formação de médicos mais preparados para questionar seus pacientes sobre os usos prévios de PICs e mais capacitados para tirar dúvidas sobre tais.

A principal limitação deste estudo é que a população avaliada é pertencente a uma única instituição de ensino. Sendo assim, os resultados encontrados sobre o interesse e o conhecimento dos estudantes de medicina acerca da Medicina Integrativa e das práticas complementares não podem ser generalizados.

6. CONCLUSÃO

Os graduandos do curso de medicina da instituição em questão demonstraram atitude positiva em relação aos princípios básicos da Medicina Integrativa, além de serem receptivos ao ensino e uso de práticas integrativas e

complementares (PICs). Apesar de os participantes apresentarem significativo conhecimento sobre as PICs, a maior parte não entende seus fundamentos básicos, de modo que não é absurdo concluir que estão estes incapacitados de orientar, prescrever e, se for o caso, contraindicar o tratamento com as terapias complementares.

Ainda, ressalta-se que, como anteriormente desenvolvido, a parcela dos estudantes que detinham conhecimento prévio sobre as práticas integrativas categoricamente afirmou a maior efetividade em seu uso. Tal informação corrobora para o entendimento de que o ensino das referidas práticas está fortemente atrelado à compreensão de sua importância.

Em razão do exposto, depreende-se que este estudo foi capaz de evidenciar o alto nível de desejo pelo ensino do tema por parte dos futuros médicos durante a graduação, o que, combinado à concomitante falta de conhecimento quanto a este, resulta na plausível conclusão de que seria necessária a inclusão de um curso de Medicina Integrativa, opcional ou obrigatório, no currículo médico.

REFERÊNCIAS

1. Otani MAP, de Barros NF. A medicina integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. Cienc e Saude Coletiva. 2011;16(3):1801–11.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: MS; 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2019
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em 30 de outubro de 2019
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional. Disponível em; http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em 30 de outubro de 2019
6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ampliação da PNPIC [internet]. 2017. Disponível em: <http://189.28.128.100/>

dab/docs/portaldab/documentos/informe_pics_maio2017.pdf. Acesso em 30 de outubro de 2019

7. Chez RA, Jonas WB, Crawford C. A survey of medical students' opinions about complementary and alternative medicine. *Am J Obstet Gynecol.* 2001; 185(3):754–757.
8. Yeo ASH, Yeo JCH, Yeo C, Lee CH, Lim LF, Lee TL. Perceptions of complementary and alternative medicine amongst medical students in Singapore - A survey. *Acupunct Med.* 2005;23(1):19–26.
9. Silverstein DD, Spiegel AD. Are Physicians Aware of the Risks of Alternative Medicine? *Journal Community of Health.* 2001 Jun; 26(3):159–74.
10. Albuquerque LVC, Lima JWO, Silva ABG, Correia ICM, Bessa MC, Bessa OAAC. Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(4):109–16.
11. Tesser CD, Sousa IMC de, Nascimento MC do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde em Debate.* 2018;42(1):174–88.
12. Hopper I, Cohen M. Complementary therapies and the medical profession: A study of medical students' attitudes. *Altern Ther Health Med.* 1998;4(3):68–73.
13. Abbott RB, Hui KK, Hays RD, Mandel J, Goldstein M, Winegarden B, et al. Medical student attitudes toward complementary, alternative and integrative medicine. *Evidence-based Complement Altern Med.* 2011;2011(April).
14. Furnham A, McGill C. Medical students' attitudes about complementary and alternative medicine. *J Altern Complement Med.* 2003;9(2):275–84.

15. Morales NM, Min LS. Atitudes de Estudantes de Medicina frente a Terapias Alternativas e Complementares. *Rev Bras Educ Med.* 2015;39(2):240–5.
16. Chaterji R, Tractenberg RE, Amri H, Lumpkin M, Amorosi SB, Haramati A. A large-sample survey of first- and second-year medical student attitudes toward complementary and alternative medicine in the curriculum and in practice. *Altern Ther Health Med.* 2007; 13(1):30–35.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA MEDICINA INTEGRATIVA E AS PRÁTICAS COMPLEMENTARES

1. IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Iniciais do Nome: _____

RGM: _____

Gênero:

Masculino Feminino Outro

No atual momento, qual ano da graduação em Medicina você está cursando?

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano 6º ano

2. ATITUDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA MEDICINA INTEGRATIVA E DAS PRÁTICAS COMPLEMENTARES

AFIRMAÇÕES SOBRE A MEDICINA INTEGRATIVA

1) O cuidado médico de um paciente deve englobar a saúde de seu corpo, sua mente e seu espírito.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

2) Em um atendimento médico, a orientação de mudanças no estilo de vida (alimentação, exercícios físicos, higiene do sono, saúde intestinal, manejo de estresse) é tão necessária quanto a prescrição de medicamentos.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

3) A cura não se resume apenas à ausência de sintomas, pois inclui também a manutenção da qualidade de vida, o manejo de possíveis sequelas e efeitos colaterais de medicamentos e um bom estado mental e espiritual.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

4) A participação ativa do paciente em seu tratamento favorece seu processo de cura.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

5) O corpo tem uma capacidade inata de curar-se.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

6) O estado mental de um paciente influencia na sua saúde física.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

7) Uma boa relação médico-paciente, baseada na confiança e comunicação, pode ser considerada como uma postura terapêutica, auxiliando no processo de cura.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

8) O uso conjunto de práticas da medicina convencional e de práticas da medicina complementar é mais eficaz do que a utilização de uma ou outra, separadamente.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

AFIRMAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

9) As práticas complementares incluem ideias e métodos dos quais a medicina convencional pode se beneficiar.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

10) Profissionais da saúde deveriam ser treinados para aconselhar os pacientes sobre práticas integrativas e complementares.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

11) O uso de práticas integrativas e complementares é uma ameaça à saúde pública.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

12) Terapias sem apoio rigoroso da pesquisa biomédica não têm valor para a medicina

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

13) Terapias que envolvem o uso de campos sutis de energia ao redor do corpo para fins médicos, como reiki, não devem ser encorajados por médicos.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

14) Os efeitos das terapias complementares, geralmente, são resultado de um efeito placebo.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

15) Na minha prática médica, quando cabível, pretendo aplicar terapias complementares ou referenciar meus pacientes para profissionais habilitados nessas.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

16) Médicos devem prescrever terapias integrativas apenas para pacientes cujas condições de saúde não foram bem manejadas pela medicina convencional.

- | | |
|---|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Discordo totalmente | 4 <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente |
| 2 <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente | 5 <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| 3 <input type="checkbox"/> Neutro/Indiferente/Sem opinião | |

17) O conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares é importante para mim como um estudante de medicina e futuro médico.

- 1 Discordo totalmente
2 Discordo parcialmente
3 Neutro/Indiferente/Sem opinião
4 Concordo parcialmente
5 Concordo totalmente

3. CONHECIMENTO ACERCA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Quanto a informação acerca da prática complementar:

- 1- Não tenho opinião
- 2- Não conheço e não me interesso em aprender sobre durante a graduação
- 3- Não conheço, mas gostaria de aprender sobre durante a graduação
- 4- Conheço, mas não entendo os princípios básicos
- 5- Conheço e já entendo os princípios básicos

Acupuntura	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Aromaterapia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Ayurveda	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Fitoterapia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Florais	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Homeopatia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Massagem	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Meditação	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Reiki	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Yoga	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

Quanto ao uso pessoal prévio da prática complementar:

- 1- Nunca usei e não consideraria usar
- 2- Nunca usei, mas consideraria usar
- 3- Já usei e obtive resultados negativos
- 4- Já usei e obtive resultados neutros
- 5- Já usei e obtive resultados positivos

Acupuntura	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Aromaterapia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Ayurveda	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Fitoterapia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Florais	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Homeopatia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Massagem	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Meditação	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Reiki	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Yoga	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

Quanto a opinião sobre a efetividade da prática complementar:

- 1- Não tenho opinião
- 2- Considero danoso à saúde
- 3- Considero não efetivo
- 4- Considero moderadamente efetivo
- 5- Considero muito efetivo

Acupuntura	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Aromaterapia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Ayurveda	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Fitoterapia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Florais	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Homeopatia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Massagem	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Meditação	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Reiki	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
Yoga	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

4. INTERESSE NO ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Você gostaria de aprender sobre as práticas integrativas e complementares (indicações, bases fisiológicas, benefícios e riscos) durante a graduação em Medicina?

- Sim Não

Se sim, você acha que esse ensino deve ser ofertado de maneira obrigatória (ou seja, dentro da grade curricular) ou opcional através de cursos extracurriculares?

- Ensino obrigatório Ensino opcional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo sobre “O conhecimento dos graduandos de medicina acerca da Medicina Integrativa e as práticas complementares”, feito pelas pesquisadoras responsáveis Dra Michelle Patrocínio Rocha, professora da Faculdade de Medicina Santa Marcelina, Dra Clara Kubelka Fernandes e pela acadêmica Mariana Passos Bresciani, aluna da Faculdade de Medicina Santa Marcelina.

Diante de um contexto de ampliação do uso e oferta de práticas integrativas e complementares na rede pública de saúde e considerando a importância de os futuros médicos saberem identificar quais são as práticas disponíveis, suas bases fisiológicas, indicações, riscos e benefícios, este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento dos graduandos desta instituição de ensino acerca da Medicina Integrativa e das práticas complementares.

A participação nesta pesquisa envolverá o preenchimento de um questionário online, o qual foi enviado no email de sua turma da FASM e cujo preenchimento levará em média 15 minutos. Sua participação no estudo é inteiramente voluntária e você não terá nenhuma despesa ou remuneração. As informações obtidas serão analisadas com os dados de outros participantes e será mantido o sigilo quanto a sua identidade.

Esta é uma pesquisa considerada segura, sendo mínimos os riscos atrelados a sua participação. Ressalta-se o risco mínimo de quebra de sigilo de dados. No entanto, se você sentir algum desconforto ao responder as questões da pesquisa, os pesquisadores se dispõem a conversar e esclarecer possíveis angústias e saiba que é garantida a sua liberdade em retirar o seu consentimento a qualquer momento.

A pesquisa não tem benefícios diretos, mas os dados coletados através do preenchimento do questionário fornecerão informações essenciais para os estudantes e para os gestores das instituições de ensino médico, possibilitando a futura elaboração de estratégias que garantam e/ou ampliem o conhecimento dos alunos acerca da Medicina Integrativa e das práticas complementares.

Em caso de dúvidas quanto ao estudo ou a esse documento, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Marcelina –

Campus Itaquera, localizado na Rua Cachoeira Utupanema, 40 – Itaquera, CEP 08270-140, telefone: (11) 2217.9119 (cep.fasmita@santamarcelina.edu.br) e/ou o pesquisador responsável pela pesquisa: Dra. Michelle Patrocínio Rocha, pelo e-mail: miprocha@hotmail.com

Eu acredito ter sido suficientemente esclarecido (a) sobre o estudo, ficando claro quais são os objetivos propostos e os procedimentos a serem realizados. Foi assegurado que todas as informações coletadas na pesquisa serão mantidas em sigilo e que eu terei a oportunidade de entrar em contato com os pesquisadores, se eu tiver dúvidas. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

SIM, aceito participar da pesquisa

NÃO, não aceito participar da pesquisa